

A Terceira Margem tem sessão para convidados

O Cine Brasília exhibe hoje, em pré-estréia, o novo e aguardado filme de Nelson Pereira dos Santos, que será lançado no primeiro domingo depois do Carnaval

Sescentos convidados — entre eles os ministros Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda; Celso Amorim, das Relações Exteriores; Luiz Roberto do Nascimento e Silva, da Cultura; e Mauro Durante, da Secretaria Geral da Presidência — assistem, hoje, no Cine Brasília (21h00) à segunda sessão de lançamento do filme *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos. A pré-estréia acontece, ontem, no Cineclub Estação Botafogo, Botafogo-Rio, para convidados do Banco Nacional e Riofilme, responsáveis pela distribuição do primeiro longa que Nelson realiza depois de jejum de sete anos. Os cariocas, para desgosto de Fernando Lemos, presidente do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, ministraram verdadeira rasteira nos brasileiros. Produtora e cenário do filme, a cidade não teve o privilégio de sediar a sua primeira sessão para o público.

Quem não estiver na seleta lista de convidados da noite de hoje não deve se apavorar. *A Terceira Margem do Rio* será lançado comercialmente, no Cine Brasília, no domingo pós-Carnaval, dia 20, quando o filme concorrerá ao Urso de Ouro, prêmio máximo do Festival de Berlim. Cariocas, paulistanos, niteroienses e belohorizontinos o assistirão, em circuito comercial, a partir de sexta, 18. O Cine Brasília abrigará *A Terceira Margem do Rio* ao longo de três semanas. Se o sucesso justificar, a temporada poderá se estender por novo e igual período.

Décimo sexto longa-metragem de Nelson Pereira dos Santos, 64 anos. A

Terceira Margem do Rio é a mais badalada das produções do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Foi concebido para ser uma superprodução rodada na Amazônia e favela da Rocinha. A crise econômica e o fim da Embrafilme obrigaram Nelson a mudar de idéia e trocar o caudaloso Rio Amazonas pelo Rio Paracatu, e a favela da Rocinha por assentamento similar aos implantados nas satélites pelo governo Roriz. Só que recriou tal assentamento na sede campestre do Pólo, em Sobradinho.

rio, a partir de projeto do artista plástico Siron Franco e do cenógrafo Juandir de Oliveira.

Rosa urbano — A curiosidade que cerca o filme é imensa. Afinal, ele baseia-se em cinco contos do livro *Primitivas Estórias*, de Guimarães Rosa (1962). Todos se passam nos sertões e verdades que tanto apaixonam o escritor. Nelson, porém, os recriou e conduziu seus personagens para a periferia da cidade grande. Val dar cer-

to?

Ninguém sabe. Se valer a tese do jornalista Sérgio Augusto — de que Nelson faz um filme bom e depois um ruim — a hora é de acertar. Ele brilhou com *Memórias do Cárcere* (84) e naufragou com *Jubalá* (86). Passados sete anos, as expectativas são realmente desmedidas. Por sorte, o filme já foi selecionado para concorrer na 47ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim, feito ao qual o País se desacomudou desde que o governo Collor extermi-

Roimundo Póccó



Nelson Pereira dos Santos e o fotógrafo Fernando Duarte nas filmagens de *A Terceira Margem do Rio*

nou a Embrafilme. Ultimamente andava difícil arrumar filme para representar o Brasil até no Festival de Gramado. Afinal, a produção caiu a índices inimagináveis. Nelson vai à Alemanha cercado de expectativas. Modesto, diz estar satisfeito com a mera seleção do filme e garante não esperar nenhum prêmio.

Homenagens — De Berlim, Nelson segue para Toulouse, na França, onde será homenageado com ampla mostra retrospectiva. Os franceses o estimam muito. E são co-produtores de *A Terceira Margem do Rio*, que custou US\$ 2 milhões. Além de utilizar laboratórios franceses, Nelson contou com a atriz parisiense Sonja Saurin no elenco e o franco-brasileiro Gilberto Azevedo na fotografia (assumida, depois, pelo brasileiro Fernando Duarte).

No Brasil, 1994 se anuncia como o Ano Nelson Pereira dos Santos. Em torno do filme serão realizadas várias atividades. Em São Paulo, o Espaço Banco Nacional de Cinema promoverá mostra retrospectiva de sua obra, de 11 a 17 deste mês. Dia 20, a *Revista Banco Nacional* (Rede Manchete, 22h00) será integralmente dedicada à obra do autor de *Vidas Secas*. Em março, a cidade de Paracatu vai reunir-se em praça pública, em torno do Cinema Voador, para assistir à pré-estréia de *A Terceira Margem...* e homenagear seu diretor. Até o final do ano, a Riofilme, o Pólo de Cinema e Vídeo do DF, a Universidade Federal Fluminense e a UnB renderão tributo ao criador do moderno cinema brasileiro. Se brincar, os festejos se prolongarão até 1995, quando serão lembrados os 40 anos de criação do seminal *Rio 40 Graus*. (MRC)